

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

12864

328/ENIT

(Milhares de Escudos)

Código das contas	ACTIVO	1999			1998
		Activo Bruto	Amortizações e Provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
	IMOBILIZADO:				
	Imobilizações incorpóreas:				
431	Despesas de instalação.....	387,526	313,313	74,213	44,553
432	Pesquisa e desenv. de novos produtos.....	0	0	0	0
433	Propriedade industrial e outros direitos.....	13,254	10,083	3,171	5,827
441/6	Imobilizações em curso.....	0		0	0
		400,780	323,396	77,384	50,380
	Imobilizações corpóreas:				
421	Terrenos e recursos naturais.....	2,111,557		2,111,557	2,291,690
422	Edifícios e outras construções.....	5,347,120	3,821,176	1,525,944	2,426,704
423	Equipamento básico.....	10,139	6,970	3,169	3,828
424	Equipamento de transporte.....	102,748	74,651	28,097	50,452
425	Ferramentas e utensílios.....	6,820	6,008	812	1,413
426	Equipamento administrativo.....	93,410	68,101	25,309	30,038
441/6	Imobilizações em curso.....	153,076		153,076	267,070
		7,824,870	3,976,906	3,847,964	5,071,195
	Investimentos financeiros:				
4111	Partes de capital em empresas do grupo.....	15,465,934		15,465,934	14,671,392
4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo.....	5,629,497		5,629,497	2,433,294
4112	Partes de capital em empresas associadas.....	82,949		82,949	63,560
4132	Empréstimos a empresas associadas.....	22,544		22,544	
4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras.....	606,381		606,381	658,522
		21,807,305		21,807,305	17,826,768
	Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:				
26	Devedores diversos.....	900,000		900,000	0
		900,000		900,000	0
	Dívidas de terceiros - Curto prazo:				
211	Clientes, c/c.....	0		0	0
212	Clientes - Títulos a receber.....	0		0	0
218	Clientes de cobrança duvidosa.....	0		0	0
252	Empresas do grupo.....	582,548		582,548	2,206,309
253+254	Empresas participadas e participantes.....	12,355		12,355	27,528
229	Adiantamentos a fornecedores.....	0		0	0
2619	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado.....	0		0	1,488
24	Estado e outros entes públicos.....	192,139		192,139	110,362
262+266+267+268+221	Outros devedores.....	256,213		256,213	134,575
		1,043,255	0	1,043,255	2,480,262
	Títulos negociáveis:				
1513+1523+153/9	Outros títulos negociáveis.....	3		3	3
		3		3	3
	Depósitos bancários e caixa:				
12+13+14	Depósitos bancários.....	101,068		101,068	15,744
11	Caixa.....	1,029		1,029	480
		102,097		102,097	16,224
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:				
271	Acréscimos de proveitos.....	19,122		19,122	0
272	Custos diferidos.....	50,769		50,769	60,236
272	Impostos diferidos activos.....	534,820		534,820	280,500
		604,711		604,711	340,736
	Total de amortizações.....		4,300,302		
	Total de provisões.....		0		
	Total do activo.....	32,683,021	4,300,302	28,382,719	25,785,568

BALANÇO ANALÍTICO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

(Milhares de Escudos)

Código das contas	CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1999	1998
	CAPITAL PRÓPRIO:		
51	Capital.....	13,913,924	10,261,127
521	Acções próprias - valor nominal.....	-14,748	0
522	Acções próprias - descontos e prémios.....	-4,346	0
54	Prémios de emissão de acções.....	25,111	164,734
55	Ajustam. de partes capital em filiais e associadas..	1,950,709	1,183,534
56	Reservas de reavaliação.....	2,125,394	2,125,394
	Reservas:		
571	Reservas legais.....	444,341	596,701
573	Reservas contratuais.....	0	131,890
577	Ajustam. p/ custos de reestruturação	-595,680	-469,500
574 a 579	Outras reservas	478,326	3,993,436
59	Resultados transitados	0	-31,854
	Sub-total.....	18,323,031	17,955,462
88	Resultado líquido do exercício.....	706,415	1,057,909
	Total do capital próprio.....	19,029,446	19,013,371
	PASSIVO:		
	Provisões para riscos e encargos:		
293/8	Outras provisões para riscos e encargos.....	878,090	781,854
		878,090	781,854
	Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo		
231 + 12	Dívidas a instituições de crédito.....	24,755	71,111
232	Empréstimos por obrigações.....	6,700,712	4,500,000
26	Outros credores.....	190,302	0
		6,915,769	4,571,111
	Dívidas a terceiros - Curto prazo:		
231 + 12	Dívidas a instituições de crédito.....	198,780	0
221	Fornecedores, c/c.....	23,749	22,635
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferê	0	727
252	Empresas do grupo.....	1,085,512	1,141,229
251 + 255	Outros accionistas.....	4,104	4,166
2611	Fornecedores de imobilizado, c/c.....	11,271	36,629
24	Estado e outros entes públicos.....	61,697	81,345
262 + 263 + 264 + 265 + + 267 + 268 + 211	Outros credores.....	123,451	92,375
		1,508,564	1,379,106
	ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS:		
273	Acréscimos de custos.....	50,850	40,126
		50,850	40,126
	Total do passivo.....	9,353,273	6,772,197
	Total do capital próprio e do passivo.....	28,382,719	25,785,568

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999**

12 866

328/ENI

(Milhares de Escudos)

Código das contas		1999		1998	
	CUSTOS E PERDAS				
62	Fornecimentos e serviços externos.....		376,444		496,280
641 + 642	Custos com o pessoal:				
645/8	Remunerações.....	253,357		313,734	
	Encargos sociais.....	92,798	346,155	106,843	420,577
66	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo...	242,982		255,844	
67	Provisões.....	0	242,982	0	255,844
63	Impostos.....	32,826		3,662	
65	Outros custos e perdas operacionais.....	19,969	52,795	12,362	16,024
	(A).....		1,018,376		1,188,725
682	Perdas em empresas do grupo e associadas.....		33,979		58,202
681 + 685 + 686 + 687 + 688	Juros e custos similares:				
	Relativos a empresas do grupo.....	4,552		20,788	
	Outros.....	1,037,647	1,042,199	647,909	668,697
	(C).....		2,094,554		1,915,624
69	Custos e perdas extraordinários.....		171,787		106,353
	(E).....		2,266,341		2,021,977
86	Imposto sobre o rendimento do exercício.....		0		0
	(G).....		2,266,341		2,021,977
88	Resultado líquido do exercício.....		706,415		1,057,909
			2,972,756		3,079,886
	PROVEITOS E GANHOS				
72	Prestações de serviços.....		899,358		1,149,593
73	Proveitos suplementares.....	2,040		1,530	
76	Outros proveitos e ganhos operacionais.....	271,228	273,268	221,661	223,191
	(B).....		1,172,626		1,372,784
782	Ganhos em empresas do grupo e associadas.....		432,169		1,056,178
784	Rendimentos de participações de capital.....	0		19	
7812 + 7815 + 7816 + 783	Rend.títulos negoc. e de outras aplic. financeiras:				
	Outros.....	0		661	
	Outros juros e proveitos similares:				
	Relativos a empresas do grupo.....	35,822		64,833	
7811 + 7813 + 7814 + 7818	Outros.....	942,484	978,306	559,065	624,578
785 + 786 + 787 + 788	(D).....		2,583,101		3,053,540
79	Proveitos e ganhos extraordinários.....		389,655		26,346
	(F).....		2,972,756		3,079,886
	Resumo:				
	Resultados operacionais: (B) - (A) =		154,250		184,059
	Resultados financeiros: (D) - (B) - (C - A) =		334,297		953,857
	Resultados correntes: (D) - (C) =		488,547		1,137,916
	Resultados antes de impostos: (F) - (E) =		706,415		1,057,909
	Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =		706,415		1,057,909

DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

De

DO EXERCÍCIO DE 1999

(Milhares de escudos)

Descrição		1999	1998
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	12868 +	0	0
Pagamentos a fornecedores	328/EMIT -	182,993	343,458
Pagamentos ao pessoal		354,258	407,494
Fluxo gerado pelas operações	±	-537,251	-750,952
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	±	-12,000	3,099
Outros receb. / pagamentos relativos à actividade operacional	±	798,980	1,265,849
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	±	249,729	517,996
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	+	0	0
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	68,368	22,150
Fluxos das actividades operacionais (1)	±	181,361	495,846
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		626,174	0
Imobilizações corpóreas		0	0
Imobilizações incorpóreas		0	0
Subsídios de investimento		3,122	21,085
Juros e proveitos similares		35,972	74,580
Dividendos		689,575	658,600
		1,354,843	754,265
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		3,637,172	323,345
Imobilizações corpóreas		163,395	399,331
Imobilizações incorpóreas		0	0
		3,800,567	722,676
Fluxos das actividades de investimento (2)	±	-2,445,724	31,589
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos de médio e longo prazo		3,007,230	0
Empréstimos obtidos/concedidos de curto prazo		1,940,780	0
Aumentos de capital, prest. suplementares e prémios de emissão		127,222	81,184
Subsídios e doações		0	0
Venda de acções (quotas) próprias		1,171,281	218,671
Cobertura de prejuízos		0	0
		6,246,513	299,855
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos de médio e longo prazo		852,874	3,348
Empréstimos concedidos/obtidos de curto prazo		780,000	121,522
Amortizações de contratos de locação financeira		4,034	3,649
Juros e custos similares		100,026	109,332
Dividendos		713,798	658,669
Reduções de capital e prestações suplementares		0	0
Aquisição de acções (quotas) próprias		1,445,545	17,326
		3,896,277	913,846
Fluxos das actividades de financiamento (3)	±	2,350,236	-613,991
Variação de caixa e seus equivalentes (B) - (A) = (1) + (2) + (3)	±	85,873	-86,556
Caixa e seus equivalentes no início do período (A)		16,227	102,783
Caixa e seus equivalentes no fim do período (B)		102,100	16,227

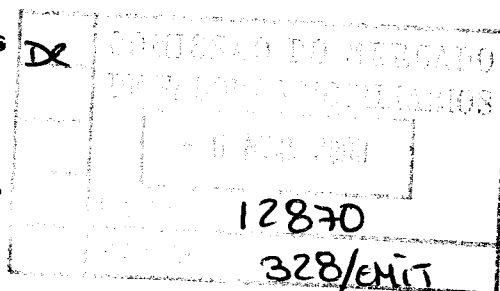
INSCRIÇÃO NA CMVM Nº 3356

Belarmino Martins, Eugénio Ferreira e Associados, SROC
Av. da Liberdade, 245 - 8.º C
1269-035 Lisboa
Portugal
Telefone +351 (1) 319 7000
Fax +351 (1) 316 1112

Certificação Legal das Contas

e

Relatório do Auditor Externo



Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre o Relatório de Gestão e as Demonstrações Financeiras anexas da Efacec Capital, SGPS, SA, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de 1999 (que evidencia um total de 28.382.719 contos e um total de Capital Próprio de 19.029.446 contos, incluindo um Resultado Líquido de 706.415 contos), as Demonstrações dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação do Relatório de Gestão e de Demonstrações Financeiras do exercício que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente no que respeita aos princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários, com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente sobre essa informação, baseada na nossa auditoria.

Efacec Capital, SGPS, SA

Âmbito

4 A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto a referida auditoria incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias constantes das Demonstrações Financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração utilizados na preparação das Demonstrações Financeiras; (ii) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; e (iii) a apreciação de ser adequada a apresentação das Demonstrações Financeiras.

5 A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório de Gestão, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos no Código do Mercado de Valores Mobiliários.

6 Entendemos que a auditoria efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Reserva

7 A Sociedade constituiu, nos exercícios de 1998 e 1999, provisões para reestruturação de 750.000 contos e 850.000 contos, respectivamente, levadas directamente aos Capitais Próprios, os quais, após se levar em conta o efeito do respectivo imposto diferido activo foram reduzidos em 469.500 contos e 550.800 contos, respectivamente. A provisão constituída em 1998 resultava de uma primeira aproximação aos efeitos então esperados da reestruturação de uma das actividades do Grupo, cujos contornos não se encontravam ainda totalmente concretizados. Tendo-se materializado em 1999 a operação objecto da referida provisão, os 469.500 contos deveriam ter sido considerados custos do exercício de 1999. A provisão constituída em 1999 refere-se essencialmente a factos imputáveis ao exercício de 1999, pelo que deveria ter sido levada aos resultados do exercício. Em consequência, o resultado do exercício de 1999 está afectado pelos efeitos das referidas situações, não existindo qualquer impacto nos capitais próprios em 31 de Dezembro de 1999.

Efacec Capital, SGPS, SA

Opinião

- 8 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 7 acima, a informação financeira constante dos mencionados documentos:
- a) apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da **Efacec Capital, SGPS, SA** em 31 de Dezembro de 1999, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal;
 - b) satisfaz os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Porto, 2 de Março de 2000

Belarmino Martins, Eugénio Ferreira e Associados, S.R.O.C.
representada por:



Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira, R.O.C.

EFACEC CAPITAL, SGPS, S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

(milhares de escudos)

ACTIVO	1999			1998
	Activo Bruto	Amortizações e provisões	Activo Líquido	Activo Líquido
IMOBILIZADO				
Imobilizações incorpóreas:				
Despesas de instalação	970 699	803 735	166 964	176 239
Despesas de investigação e desenvolvimento	4 099 437	2 395 085	1 704 352	1 718 730
Propriedade industrial e outros direitos	91 034	81 183	9 851	66 457
Imobilizações em curso	1 028 225		1 028 225	405 435
	6 189 395	3 280 003	2 909 392	2 366 861
Imobilizações corpóreas:				
Terrenos e recursos naturais	4 080 122		4 080 122	3 402 555
Edifícios e outras construções	12 737 231	6 557 448	6 179 783	5 821 536
Equipamento básico	9 442 807	5 500 870	3 941 937	4 821 561
Equipamento de transporte	1 814 693	1 188 916	625 777	818 849
Ferramentas e utensílios	848 800	685 214	163 586	193 312
Equipamento administrativo	2 444 505	1 823 626	620 879	716 060
Imobilizações em curso	481 835		481 835	476 186
	31 849 993	15 756 074	16 093 919	16 250 059
Investimentos financeiros:				
Partes de capital em empresas do grupo	100 093		100 093	64 298
Empréstimos a empresas do grupo	50 203		50 203	0
Partes de capital em empresas associadas	226 071		226 071	95 280
Empréstimos a empresas associadas	22 544		22 544	0
Títulos e outras aplicações financeiras	609 308		609 308	662 649
	1 008 219		1 008 219	822 227
CIRCULANTE				
Existências:				
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	1 622 001	19 171	1 602 830	1 478 661
Produtos e trabalhos em curso	5 004 336	0	5 004 336	8 493 505
Produtos acabados e intermédios	850 808	7 000	843 808	936 268
Mercadorias	146 870	0	146 870	104 027
	7 624 015	26 171	7 597 844	11 012 461
Dívidas de terceiros - médio e longo prazo:				
Outros devedores	945 105		945 105	0
	945 105		945 105	0
Dívidas de terceiros - curto prazo:				
Clientes, c/c	17 523 525		17 523 525	15 444 143
Clientes, títulos a receber	62 436		62 436	117 977
Clientes de cobrança duvidosa	956 502	717 226	239 276	330 367
Empresas do grupo	63 171		63 171	33 650
Empresas associadas	70 785		70 785	42 354
Empresas participadas	15 174		15 174	15 174
Adiantamentos a fornecedores	266 676		266 676	75 234
Estado e outros entes públicos	343 945		343 945	332 646
Outros devedores	1 203 967		1 203 967	996 393
	20 506 181	717 226	19 788 955	17 387 938
Títulos negociáveis:				
Outros títulos negociáveis	180 005		180 005	5
Outras aplicações de tesouraria	144 959		144 959	12 946
	324 964		324 964	12 951
Depósitos bancários e caixa:				
Depósitos bancários	637 575		637 575	467 153
Caixa	35 834		35 834	40 371
	673 409		673 409	507 524
ACRÉSCIMOS E DIFERIMENTOS				
Acréscimos de proveitos	191 265		191 265	73 457
Custos diferidos	133 971		133 971	247 201
Impostos Diferidos Activos	534 820		534 820	280 500
	860 056		860 056	601 158
Total de amortizações		19 036 077		
Total de provisões		743 397		
Total do activo	69 981 337	19 779 474	50 201 863	48 961 179

EFACEC CAPITAL, SGPS, S.A.
BALANÇO CONSOLIDADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

(milhares de escudos)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	1999	1998
CAPITAL PRÓPRIO		
Capital	13 913 924	10 261 127
Acções Próprias	(19 095)	0
Prémios de emissão de acções	25 111	164 734
Diferenças de Consolidação	615 816	565 798
Ajustamentos de partes de capital em filiais associadas	(32 017)	(26 403)
Reservas de reavaliação	4 394 442	3 716 875
Reservas:		
Reservas legais	444 341	596 701
Reservas contratuais	0	131 890
Ajustam. p/ custos de reestruturação	(595 680)	(469 500)
Outras reservas	(771 253)	2 830 905
Resultados transitados	0	(171 481)
Sub-total	17 975 589	17 600 646
Resultado líquido do exercício	682 860	1 161 491
Total do capital próprio	18 658 449	18 762 137
INTERESSES MINORITÁRIOS	438 791	241 140
PASSIVO		
Provisões para riscos e encargos:		
Outras provisões para riscos e encargos	1 036 036	977 481
	1 036 036	977 481
Dívidas a terceiros - médio e longo prazo:		
Fornecedores, c/c	0	1 956
Dívidas a instituições de crédito	24 755	71 111
Empréstimos por Obrigações	6 700 712	4 500 000
	6 725 467	4 573 067
Dívidas a terceiros - curto prazo:		
Dívidas a instituições de crédito	4 496 477	5 518 214
Fornecedores, c/c	6 636 487	5 680 642
Fornecedores - Títulos a pagar	25 069	0
Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	669 486	575 514
Empresas do grupo	3 288	33 292
Outros accionistas	4 104	4 166
Adiantamentos de clientes	3 519 792	5 079 268
Fornecedores de Imobilizado, c/c	220 672	278 963
Estado e outros entes públicos	1 306 451	1 442 906
Outros credores	758 199	747 928
	17 640 025	19 360 893
Acréscimos e diferimentos		
Acréscimos de custos	2 464 633	2 309 768
Proveitos diferidos	3 238 462	2 736 693
	5 703 095	5 046 461
Total do passivo	31 104 623	29 957 902
Total do capital próprio, interesses minoritários e passivo	50 201 863	48 961 179

EFACEC CAPITAL, SGPS, S.A.
DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS CONSOLIDADOS POR NATUREZA
DO EXERCÍCIO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1999

(milhares de escudos)

12874
328/emi

	1999		1998	
CUSTOS E PERDAS				
Custo merc. vendas e das matérias consumidas:				
Mercadorias	962 434		759 051	
Matérias	20 198 652	21 161 086	22 155 395	22 914 446
Fornecimentos e serviços externos		10 371 884		10 670 447
Custos com o pessoal:				
Remunerações	8 697 032		8 886 980	
Encargos sociais	2 674 669	11 371 701	2 608 178	11 495 158
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	2 426 149		2 059 515	
Provisões	197 893	2 624 042	196 667	2 256 182
Impostos	46 433		33 640	
Outros custos e perdas operacionais	144 872	191 305	220 988	254 628
(A)		45 720 018		47 590 861
Perdas relativas a empresas associadas		9 887		8 741
Juros e custos similares:				
Outros		1 526 382		1 107 648
(C)		47 256 287		48 707 250
Custos e perdas extraordinárias		1 145 655		533 783
(E)		48 401 942		49 241 033
Imposto sobre o rendimento do exercício		275 000		284 000
(G)		48 676 942		49 525 033
Interesses minoritários		52 062		54 280
Resultado consolidado líquido do exercício		682 860		1 161 491
		49 411 864		50 740 804
PROVEITOS E GANHOS				
Vendas:				
Mercadorias	1 576 447		1 012 118	
Produtos	41 404 836		43 014 194	
Prestações de serviços	5 566 918	48 548 201	3 638 956	47 665 268
Variação da produção		(2 993 754)		588 526
Trabalhos para a própria empresa		1 375 244		1 048 731
Proveitos suplementares	164 216		167 233	
Subsídios à exploração	33 040		23 077	
Outros proveitos e ganhos operacionais	178 781	376 037	31 577	221 887
(B)		47 305 728		49 524 412
Ganhos de participações de capital:				
Relativos a empresas associadas	66 919		21 701	
Relativos a outras empresas	706		95	
Rend. de títulos negoc. e outras aplic. financeiras:				
Outros	4 897		16 081	
Outros juros e proveitos similares:				
Outros	1 088 339	1 160 861	711 035	748 912
(D)		48 466 589		50 273 324
Proveitos e ganhos extraordinários		945 275		467 480
(F)		49 411 864		50 740 804
Resumo:				
Resultados operacionais: (B)-(A)		1 585 710		1 933 551
Resultados financeiros: (D-B)-(C-A)		(375 408)		(367 477)
Resultados correntes: (D)-(C)		1 210 302		1 566 074
Resultados antes de impostos: (F)-(E)		1 009 922		1 499 771
Resultado consolidado com os				
interesses minoritários do exercício: (F)-(G)		734 922		1 215 771

**DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA CONSOLIDADOS
DO EXERCÍCIO DE 1999**

12875
328/CM

(Milhares de Escudos)

Descrição		1999	1998
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes	+	48,931,000	52,794,800
Pagamentos a fornecedores	-	28,920,700	33,670,500
Pagamentos ao pessoal	-	11,161,615	11,230,192
Fluxo gerado pelas operações	±	8,848,685	7,894,108
Pagamento / recebimento do imposto sobre o rendimento	±	-347,668	-16,464
Outros recebimentos / pagamentos relativos à actividade operacional	±	-6,538,957	-6,440,816
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	±	1,962,060	1,436,828
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	+	18,472	33,942
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	-	886,051	320,793
Fluxos das actividades operacionais [1]	±	1,094,481	1,149,977
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Investimentos financeiros		1,232,374	0
Imobilizações corpóreas		3,065	2,320
Imobilizações incorpóreas		0	0
Subsídios de investimento		321,396	558,965
Juros e proveitos similares		6,637	20,200
Dividendos		0	95
	+	1,563,472	581,580
Pagamentos respeitantes a:			
Investimentos financeiros		406,531	91,523
Imobilizações corpóreas		1,377,117	1,340,849
Imobilizações incorpóreas		250,270	226,842
	-	2,033,918	1,659,214
Fluxos das actividades de investimento [2]	±	-470,446	-1,077,634
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
Empréstimos obtidos de médio e longo prazo		3,007,230	0
Empréstimos obtidos/concedidos de curto prazo		0	941,891
Aumentos de capital, prestações suplementares e prémios de emissão		201,811	81,184
Subsídios e doações		0	0
Venda de acções próprias		1,171,281	218,671
Cobertura de prejuízos		0	0
	+	4,380,322	1,241,746
Pagamentos respeitantes a:			
Empréstimos obtidos de médio e longo prazo		852,874	3,348
Empréstimos obtidos/concedidos de curto prazo		1,164,474	0
Amortizações de contratos de locação financeira		13,758	13,019
Juros e custos similares		342,617	515,799
Dividendos		721,804	658,669
Reduções de capital e prestações suplementares		0	0
Aquisição de acções próprias		1,445,545	17,326
	-	4,541,072	1,208,161
Fluxos das actividades de financiamento [3]	±	-160,750	33,585
Variação de caixa e seus equivalentes	[C] - [B] + [A] = [1] + [2] + [3]	± 463,285	105,928
Efeito das diferenças de câmbio	[A]	-14,613	4,013
Caixa e seus equivalentes no início do período	[B]	520,475	418,560
Caixa e seus equivalentes no fim do período	[C]	998,373	520,475

INSCRIÇÃO NA CMVM Nº 3356

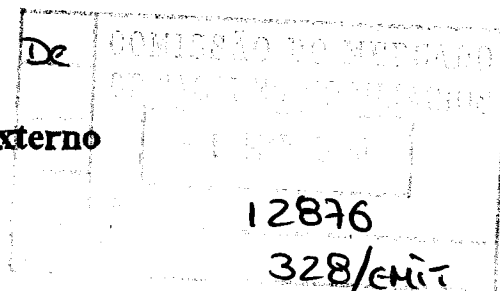
Belarmino Martins, Eugénio Ferreira e Associados, SROC
Av. da Liberdade, 245 - 8.º C
1269-035 Lisboa
Portugal
Telefone +351 (1) 319 7000
Fax +351 (1) 316 1112

Certificação Legal das Contas

e

De

Relatório do Auditor Externo



Introdução

1 Nos termos da legislação aplicável, apresentamos a Certificação Legal das Contas e o Relatório de Auditoria sobre o Relatório Consolidado de Gestão e as Demonstrações Financeiras Consolidadas anexas da **Efacec Capital, SGPS, SA**, as quais compreendem o Balanço Consolidado em 31 de Dezembro de 1999 (que evidencia um total de 50.201.863 contos, e um total de Capital Próprio de 18.658.449 contos, incluindo um Resultado Líquido de 682.860 contos), as Demonstrações Consolidadas dos Resultados por naturezas e por funções, a Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data e os correspondentes Anexos.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa a preparação do Relatório Consolidado de Gestão e de Demonstrações Financeiras Consolidadas do exercício que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das Empresas englobadas na consolidação, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira consolidada contida nos documentos de prestação de contas consolidadas acima referidos, designadamente no que respeita aos princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade, exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários, com o objectivo de expressar uma opinião profissional e independente sobre essa informação, baseada na nossa auditoria.

Elacec Capital, SGPS, SA

Âmbito

4 A nossa auditoria foi efectuada de acordo com as Normas e as Directrizes Técnicas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as Demonstrações Financeiras consolidadas não contêm, ou contêm, distorções materialmente relevantes. Para tanto a referida auditoria incluiu: (i) a verificação de as demonstrações financeiras das empresas englobadas na consolidação, terem sido apropriadamente auditadas e para os casos significativos em que o não tenham sido, a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias nelas constantes e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizados na sua preparação; (ii) a verificação das operações de consolidação e da aplicação do método de equivalência patrimonial; (iii) a apreciação da adequação das políticas contabilísticas adoptadas, de uniformidade da sua aplicação e da sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias, e da aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação de ser adequada a apresentação das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

5 A nossa auditoria abrangeu ainda o Relatório Consolidado de Gestão, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada, bem como a verificação de estarem satisfeitos os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade definidos no Código do Mercado de Valores Mobiliários:

6 Entendemos que a auditoria efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

Efacec Capital, SGPS, SA

Reserva

7 A Sociedade constituiu, nos exercícios de 1998 e 1999, provisões para reestruturação de 750.000 contos e 850.000 contos, respectivamente, levadas directamente aos Capitais Próprios, os quais, após se levar em conta o efeito do respectivo imposto diferido activo foram reduzidos em 469.500 contos e 550.800 contos, respectivamente. A provisão constituída em 1998 resultava de uma primeira aproximação aos efeitos então esperados da reestruturação de uma das actividades do Grupo, cujos contornos não se encontravam ainda totalmente concretizados. Tendo-se materializado em 1999 a operação objecto da referida provisão, os 469.500 contos deveriam ter sido considerados custos do exercício de 1999. A provisão constituída em 1999 refere-se essencialmente a factos imputáveis ao exercício de 1999, pelo que deveria ter sido levada aos resultados do exercício. Em consequência, o resultado do exercício de 1999 está afectado pelos efeitos das referidas situações, não existindo qualquer impacto nos capitais próprios em 31 de Dezembro de 1999.

Opinião

8 Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos da situação referida no parágrafo nº 7 acima, a informação financeira consolidada constante dos mencionados documentos:

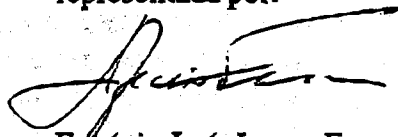
- a) apresenta de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do conjunto das empresas englobadas na consolidação da **Efacec Capital, SGPS, SA** em 31 de Dezembro de 1999 e o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal;

Efacec Capital, SGPS, SA

- b) satisfaz os princípios de suficiência, veracidade, objectividade e actualidade exigidos pelo Código do Mercado de Valores Mobiliários.

Porto, 2 de Março de 2000

Belarmino Martins, Eugénio Ferreira e Associados, S.R.O.C.
representada por:



Eugénio Luís Lopes Franco Ferreira, R.O.C.

As perspectivas de actividade para 2000 são bastante positivas, atenta a existência de uma elevada carteira de encomendas. _____

Finalmente o Senhor Presidente expressou o seu reconhecimento pelo apoio recebido dos clientes e dos senhores accionistas. _____

O Senhor Presidente da Mesa perguntou à Assembleia se algum senhor accionista desejava usar da palavra e como tal não se verificou, foram então os aludidos documentos submetidos à votação, na generalidade, tendo sido aprovados por larga maioria, com uma abstenção (5.027 acções). _____

De seguida, o Senhor Presidente solicitou que a Assembleia se pronunciasse na especialidade, votando as propostas contidas nos respectivos documentos, isto é: -
Ponto 1 a.1) – Aprovação do Relatório do Conselho de Administração e das Contas referentes ao exercício de 1999. _____

Ponto 1 a.2) – Aprovação do Relatório e Parecer do Conselho Fiscal respectivos. —

Ponto 1.b) - Aprovação da proposta de aplicação dos resultados de 1999 apresentaria pelo Conselho de Administração, cujo teor é o seguinte: _____

" O Resultado Líquido do exercício do Grupo Efacec ascende a Esc. 682.860.000\$00 e o Resultado Líquido da Efacec Capital, SGPS, SA a Esc. 706.414.546\$00. _____

Tendo em conta os Resultados Líquidos em 1999 e a diminuição das reservas livres resultante das provisões criadas para fazer face aos custos de reestruturação, propõe-se a seguinte aplicação para os resultados da Efacec Capital, SGPS, SA: _____

Reserva Legal: 36.000.000\$00 (trinta e seis milhões de escudos)._____

Lucros não Atribuídos: 418.000.000\$00 (quatrocentos e dezoito milhões de escudos)._____

Reservas Livres : 252.414.546\$00 (duzentos e cinquenta e dois milhões quatrocentos e catorze mil quinhentos e quarenta e seis escudos)._____

Os documentos referentes ao Relatório do Conselho de Administração e às Contas (alínea 1. a1) e o Parecer do Conselho Fiscal (alínea 1. a2) foram aprovados por larga maioria, com uma abstenção (5.027 acções). _____

A proposta de aplicação dos resultados de 1999 foi aprovada por larga maioria, com uma abstenção (500 acções) e com um voto contra (100 acções). _____

Ponto 1.c) – Passando ao assunto da alínea c) do ponto 1. da Ordem do Dia, o Senhor Presidente declarou que, nos termos do Artigo 376º do Código das Sociedades Comerciais, a Assembleia deverá proceder à apreciação geral da administração e da fiscalização da Sociedade. Interpelada nesse sentido a